



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
MEDICINA VETERINÁRIA

**PREVALÊNCIA DE HELMINTOS ZONÓTICOS EM CÃES ABRIGADOS NO
CANIL MUNICIPAL DE MANHUAÇU-MG**

Gabriela Barbosa Muniz

Manhuaçu / MG

2025

GABRIELA BARBOSA MUNIZ

**PREVALÊNCIA DE HELMINTOS ZONÓTICOS EM CÃES ABRIGADOS NO
CANIL MUNICIPAL DE MANHUAÇU-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Maria Larissa Bitencourt Vidal

Coorientador: Luiza Carrascosa von Glehn
Silveira

Manhuaçu / MG

2025

GABRIELA BARBOSA MUNIZ

**PREVALÊNCIA DE HELMINTOS ZOONÓTICOS EM CÃES ABRIGADOS NO
CANIL MUNICIPAL DE MANHUAÇU-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Maria Larissa Bitencourt Vidal

Coorientador: Luiza Carrascosa von Glehn
Silveira

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 26/11/2025

Doutora Maria Larissa Bitencourt Vidal – Centro Universitário Unifacig

Especialista Luiza Carrascosa von Glehn Silveira – Centro Universitário Unifacig

Doutor Ítalo Câmara de Almeida – Centro Universitário Unifacig

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de helmintos zoonóticos em cães abrigados no Canil Municipal de Manhuaçu, Minas Gerais, bem como analisar a eficácia de medidas antiparasitárias e de higienização adotadas no local. Foram coletadas amostras fecais de seis cães adultos, mantidos em condições uniformes de alojamento, e amostras ambientais, analisadas por meio da técnica de Centrífugo-Flutuação Simples (CFS). Inicialmente, observou-se a presença de ovos de *Ancylostoma* spp. em quatro dos seis animais avaliados (66,7%). Após a administração oral de pamoato de pirantel (5 mg/kg) e a aplicação de hipoclorito de sódio em concentrações de 2,5% e 5% nas baias, as análises realizadas nos dias 7 e 14 após o tratamento não indicaram a presença de formas parasitárias nas amostras fecais e ambientais. Os resultados demonstraram alta eficácia do pamoato de pirantel no controle de nematódeos gastrointestinais, bem como do hipoclorito de sódio como agente desinfetante ambiental. Conclui-se que a associação entre o tratamento antiparasitário adequado e a higienização criteriosa das instalações é essencial para reduzir a carga parasitária e prevenir a disseminação de zoonoses em ambientes de abrigamento animal. O estudo contribui para o entendimento da epidemiologia local e reforça a importância de práticas de manejo sanitário e controle parasitário contínuo em canis públicos.

Palavras-chave: Antiparasitário. Higienização ambiental. Hipoclorito de sódio. Manejo. Pamoato de pirantel.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	6
2.1 Local e período do estudo	6
2.2 Coleta e processamento das amostras	7
2.4 Intervenções antiparasitárias e higienização.....	7
2.5 Análise de dados	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONCLUSÃO.....	10
5. REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma das maiores populações de animais de companhia do mundo, ocupando a terceira posição global em número de pets. Esse crescimento da população canina está associado tanto ao vínculo afetivo que os tutores estabelecem com os animais quanto à expansão do mercado pet e à maior oferta de serviços veterinários especializados (SOUZA; SILVA; ALVES-RIBEIRO, 2023).

Paralelamente, a presença de cães errantes em áreas urbanas representa um desafio relevante para a saúde pública. Animais sem tutor ou submetidos a manejo inadequado apresentam maiores riscos de infecção parasitária e podem atuar como reservatórios de agentes zoonóticos, contribuindo para a contaminação ambiental (JUNGES DERLAM et al., 2024; ZANETTI et al., 2021).

A elevada densidade populacional de cães, aliada ao abrigamento coletivo em canis municipais, favorece a disseminação de ectoparasitas, como pulgas e carrapatos, e endoparasitas intestinais, incluindo helmintos e protozoários. Estudos apontam que os nematódeos *Ancylostoma spp.* e *Toxocara spp.* ocupam, respectivamente, as primeiras posições entre os helmintos mais prevalentes. O *Ancylostoma spp.*, em especial, é amplamente encontrado em regiões de clima tropical e subtropical e destaca-se como o parasita gastrointestinal de maior ocorrência no Brasil, podendo alcançar índices de infecção próximos de 88%. Essa elevada ocorrência é corroborada por pesquisas realizadas em diferentes estados brasileiros, incluindo aqueles da região Sudeste. (SILVA; LOURES; FRANCISCATO, 2022).

A avaliação parasitológica de cães em abrigos e canis municipais é uma ferramenta essencial para o diagnóstico e o controle das infecções, permitindo a implementação de estratégias eficazes de tratamento e prevenção. Além disso, o monitoramento da eficácia dos produtos antiparasitários disponíveis no mercado é fundamental, considerando que o uso indiscriminado de fármacos pode favorecer o surgimento de resistência aos anti-helmínticos, reduzindo a efetividade dos tratamentos e dificultando o controle das infecções (BATISTA et al., 2020)

Cães domiciliados ou mantidos em canis públicos estão particularmente expostos à infecção por diversos agentes parasitários, principalmente devido às condições de manejo, aglomeração, higienização inadequada e alta rotatividade de animais. De acordo com pesquisas realizadas no Brasil, diversas espécies parasitárias têm sido

frequentemente relatadas em cães, destacando-se *Ancylostoma caninum*, *Toxocara canis*, *Giardia ssp.*, *Cryptosporidium spp.* e *Cystoisospora spp.*, que apresentam como os agentes mais comumente identificados em estudo parasitológicos (FUNADA et al., 2007).

Diante desse contexto, torna-se imprescindível a realização de avaliações parasitológicas sistemáticas em cães, aliadas à análise da eficácia de produtos antiparasitários e das práticas de higienização do ambiente. O presente estudo teve como objetivo avaliar a presença de parasitos em cães do Canil Municipal de Manhuaçu-MG, verificar a eficácia dos produtos antiparasitários utilizados e analisar a higienização do ambiente, contribuindo para o conhecimento da epidemiologia local de parasitoses e para a mitigação de riscos à saúde pública.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Local e período do estudo

O projeto foi devidamente aprovado previamente pelo comitê de ética (CEUA) com o nº 02/2025 do Centro Universitário UNIFACIG.

O estudo foi desenvolvido no Canil Municipal da cidade de Manhuaçu, localizado no estado de Minas Gerais, Brasil, durante o período de julho a agosto de 2025. Respeitando as normas e políticas de horários de funcionamento. O recolhimento dos cães, são coordenados por meio de solicitações telefônicas disponibilizado pela Clínica Veterinária Municipal. Os cães são separados por baias acimentadas de aproximadamente 4x15 metros cada, com um ou dois cães, na rotina do canil, diariamente é realizada a higienização das baias no período da manhã, com a remoção das fezes.

Foram incluídos no estudo cães adultos provenientes do abrigo municipal, devidamente alojados nas instalações do canil, em baias individuais, sem uso de antiparasitários nos últimos 15 dias, os animais foram registrados com dados referentes ao peso corporal, sexo e idade, a fim de possibilitar uma caracterização mais precisa da população estudada.

2.2 Coleta e processamento das amostras

Foi realizada uma análise piloto para verificar a situação sanitária dos animais, que determinaram os critérios de inclusão do presente experimento. Entre esses critérios, estabeleceu-se que somente seriam incluídos no estudo os animais que permanecessem no canil por um período mínimo de 30 dias. Foram avaliadas amostras de fezes de seis cães abrigados no Canil Municipal de Manhuaçu-MG, coletadas diretamente do solo. Para análise coproparasitológica, foi utilizada a técnica de Centrífugo-Flutuação Simples (CFS) (SHEATHER, 1923). A análise dos locais onde foram identificadas fezes dos animais foi conduzida por meio de um protocolo de coleta ambiental adaptado de Lima et al. (2021) e Matesco et al. (2006). As amostras foram obtidas diretamente do solo, totalizando quatro pontos de coleta: um ponto situado abaixo das fezes e três pontos adicionais distribuídos ao seu redor, a uma distância aproximada de 30 cm.

As amostras fecais e ambientais foram coletadas diretamente após a defecação, identificadas e armazenadas sob refrigeração até o processamento laboratorial. As amostras foram encaminhadas, ao setor de parasitologia animal do Centro Universitário UNIFACIG, e o processamento ocorreu em até duas horas após a coleta.

2.4 Intervenções antiparasitárias e higienização

Após a primeira coleta, dia zero (D0), foi realizada a verificação da helmintofauna dos animais e do ambiente, administrado aos animais por via oral, o anti-helmíntico Canex®, tendo como princípio ativo de pamoato de pirantel, na dosagem de 5 mg/kg, conforme recomendação do fabricante.

No dia sete (D7), foi realizada nova análise fecal e ambiental para acompanhar a eficiência do tratamento e realizou-se a higienização das baias, dividiu-se as baias em (A) e (B) e foi aplicado hipoclorito de sódio em concentrações média de 2,25%, (A) e 5% (B), previamente diluído em proporção 1:1 com água potável. Os animais foram retirados das baias para a realização do procedimento de higienização, o qual permaneceu em tempo de ação por 40 minutos, com as baias mantidas fechadas durante todo o período. Após esse intervalo, procedeu-se à lavagem com água corrente para remoção do excesso de desinfetante. Posteriormente, no dia catorze (D14), foram realizadas novas análises fecal e ambiental para avaliar a eficiência da medicação e do método de limpeza empregado.

2.5 Análise de dados

Os dados das amostras utilizadas e seus respectivos resultados foram armazenados em uma tabela criada no formato em Excel® para controle e processamento dos dados obtidos. As comparações entre os momentos experimentais foram realizadas pelo teste não paramétrico de Friedman, adequado para dados ordinais e medidas repetidas, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais incluídos neste estudo consistiram em cinco machos e uma fêmea, todos adultos, clinicamente saudáveis e alojados no abrigo há, no mínimo, quinze dias. Nenhum deles havia recebido tratamento antiparasitário anterior à coleta. Dois machos eram da raça Pitbull, enquanto os demais foram classificados como sem raça definida (SRD), apresentando porte corporal semelhante e submetidos às mesmas condições de manejo e higiene dentro das instalações do canil.

A técnica de Centrífugo-Flutuação Simples (CFS) mostrou-se eficiente para a detecção de oocistos, ovos e cistos de parasitos intestinais, mesmo em amostras com baixa carga parasitária (TANABE et al., 2015; LIMA et al., 2021). No presente estudo, a aplicação da CFS permitiu a identificação de ovos de *Ancylostoma* spp. em quatro dos seis cães avaliados, representando uma taxa de prevalência de 66,66% no momento inicial (D0). As amostras positivas apresentaram escores parasitológicos variando entre 1 e 4, caracterizando infestações de intensidade leve a moderada. As análises ambientais, por sua vez, não evidenciaram carga parasitária desde o D0, mantendo-se negativas em todas as avaliações subsequentes. Após o tratamento, nenhuma amostra apresentou ovos do parasito nos dias 7 (D7) e 14 (D14), confirmando a ausência parasitária (Figura 1).

Figura 1. Ovos de *Ancylostoma* spp. observados em amostras fecais de cães antes do tratamento antiparasitário.



Figura 1

A escolha do pamoato de pirantel baseou-se em sua eficácia comprovada contra nematódeos gastrointestinais, ampla margem de segurança e boa tolerabilidade clínica, características que o tornam uma das opções mais indicadas em programas de controle parasitário em canis e abrigos (MARTINS et al., 2023; SANTOS et al., 2018). O fármaco atua como agonista colinérgico, provocando paralisia espástica dos helmintos suscetíveis e permitindo sua eliminação fecal sem causar desconforto significativo ao animal. No presente estudo, a administração oral de dose única foi suficiente para promover a eliminação completa dos ovos de *Ancylostoma* spp. detectados na coleta inicial, evidenciando elevada eficácia terapêutica.

A higienização ambiental com hipoclorito de sódio, nas concentrações de 2,5% e 5%, demonstrou-se eficaz no controle das formas parasitárias residuais no ambiente, visto que não foram detectados ovos de *Ancylostoma* spp. após a limpeza. Essa prática é amplamente recomendada em ambientes de alta densidade animal, uma vez que reduz significativamente a carga ambiental de oocistos e ovos de helmintos (OLIVEIRA et al., 2024; FERREIRA et al., 2019).

A análise estatística foi conduzida pelo teste não paramétrico de Friedman, apropriado para dados ordinais provenientes de um mesmo grupo avaliado em três períodos distintos (D0, D7 e D14).

Tabela 1. Resultado do teste de Friedman para os escores de presença de *Ancylostoma* spp. em cães avaliados antes e após tratamento e higienização ambiental.

Teste estatístico	χ^2	gl	p-valor
Friedman	10,67	2	0,0047

Nota: Valores considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$.

O teste de Friedman evidenciou diferença estatisticamente significativa entre os períodos avaliados ($p < 0,05$), demonstrando redução expressiva dos escores parasitários após a intervenção. Esse resultado indica que tanto o tratamento antiparasitário quanto a desinfecção ambiental foram determinantes para o controle do parasitismo.

Diversos estudos relatam que o uso adequado de antiparasitários, aliado à higienização rigorosa do ambiente, resulta em rápida diminuição da eliminação de ovos nas fezes (COSTA et al., 2023; SOUZA et al., 2021). Em abrigos, a elevada prevalência inicial pode estar associada à convivência próxima entre os animais e ao compartilhamento de espaços contaminados (FERNANDES et al., 2020).

Os resultados obtidos neste estudo corroboram os achados de Barbosa et al. (2022), que observaram redução significativa na eliminação de ovos de *Ancylostoma* spp. após o sétimo dia de tratamento. Dessa forma, a associação entre o uso do pamoato de pirantel e a higienização criteriosa do ambiente demonstra ser uma estratégia eficaz e sustentável para o controle de enteroparasitoses em cães mantidos em abrigos coletivos.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo registrou a ocorrência inicial de helmintos zoonóticos em cães abrigados no Canil Municipal de Manhuaçu-MG com predomínio de *Ancylostoma* spp., ressaltando sua relevância epidemiológica em ambientes coletivos. O tratamento antiparasitário à base de pamoato de pirantel, aliado a higienização com hipoclorito de sódio, demonstrou elevada eficácia, resultando a ausência de ovos parasitários no sétimo dia pós-intervenção. A análise confirmou a redução efetiva da carga parasitária. Tais achados reforçam a importância de estratégias integradas, associando o uso racional de fármacos à limpeza ambiental rigorosa, para o controle de infecções em abrigos. Ressalta-se, contudo, a necessidade de monitoramento coproparasitológico contínuo, considerando a alta rotatividade de animais e o risco de reinfecção. Conclui-se que o controle sustentável de parasitos em cães institucionalizados depende de ações conjuntas de tratamento, vigilância e manejo sanitário permanente, visando à saúde animal e à biossegurança ambiental.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. L. et al. Avaliação coproparasitológica em cães domiciliados e errantes após tratamento antiparasitário. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 31, n. 2, p. 1–9, 2022.

BATISTA, I. L.; COSTA, J. N. P.; SOUSA, R. A.; MENDONÇA, I. L. Resistência anti-helmíntica aos benzimidazóis em parasitos de animais de produção (*Anthelmintic resistance to benzimidazoles in parasites of production animals*). *Ciência Animal*, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/download/9954/10853>.

COSTA, R. S. et al. Eficácia de antiparasitários e controle ambiental em cães de abrigos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 75, p. 123–130, 2023.

FERNANDES, J. M. et al. Parasitismo intestinal em cães abrigados: prevalência e fatores de risco. *Revista de Saúde Animal*, v. 45, n. 1, p. 45–54, 2020.

FERREIRA, R. C. et al. Eficácia de desinfetantes no controle de parasitos em ambientes de abrigo animal. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 28, n. 4, p. 672–680, 2019.

FUNADA, M. R. et al. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital-escola veterinário da cidade de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 59, n. 5, p. 1338–1340, 2007.

JUNGES DERLAM, A.; MORAES GOLINELI, A. L.; SPENGLER ZEN, L. et al. Parasites with zoonotic potential in dog feces and sand collected in public squares of Blumenau, Santa Catarina, Brazil. *Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology*, v. 53, n. 2, p. 109–122, 2024.

LIMA, F. A. et al. Avaliação comparativa de métodos coproparasitológicos em cães de abrigo. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 41, e06819, 2021.

MARTINS, T. A. et al. Avaliação da eficácia de anti-helmínticos em cães institucionalizados. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 51, n. 1, 2023.

MATESCO, V. C.; MENTZ, M. B.; ROTT, M. B.; SILVEIRA, C. O. Contaminação sazonal por ovos de helmintos na praia de Ipanema, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista de Patologia Tropical*, v. 35, n. 2, p. 135–141, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/rpt.v35i2.1902>.

OLIVEIRA, M. L. et al. Protocolos de higienização em canis e sua influência na ocorrência de parasitos intestinais. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 91, e105432, 2024.

SANTOS, J. P. et al. Controle integrado de parasitos gastrintestinais em cães: uma revisão. *Revista Ceres*, v. 65, n. 5, p. 481–490, 2018.

SHEATHER, A. L. The detection of intestinal protozoa and mange parasites by a flotation technique. *The Journal of Comparative Pathology and Therapeutics*, v. 36, n. 3, p. 266-275, 1923.

SILVA, E. M. de; LOURES, G. P.; FRANCISCATO, C. Endoparasite infections in dogs seen as zoonoses – literature review. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, 2022.

SOUZA, J. B. B.; SILVA, Z. M. de A.; ALVES-RIBEIRO, B. S. et al. Prevalence of intestinal parasites, risk factors and zoonotic aspects in dog and cat populations from Goiás, Brazil. *Veterinary Sciences*, v. 10, n. 8, art. 492, 2023.

SOUZA, P. F. et al. Comparação entre métodos coproparasitológicos e impacto do tratamento antiparasitário em cães. *Ciência Animal Brasileira*, v. 22, p. 1–11, 2021.

TANABE, M. et al. Evaluation of fecal flotation techniques for canine gastrointestinal parasites. *Veterinary Parasitology*, v. 211, n. 3–4, p. 204–208, 2015.

ZANETTI, A. S.; SOARES DA SILVA, B. L.; FRANÇA DE BARROS, L.

Epidemiological investigation of gastrointestinal parasites in dogs from different environments in central Brazil: implications for human-animal-environmental health.

Research, Society and Development, v. 10, n. 1, 2021.